

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	03	12	F11	01
	UF	SÍTO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Igarassu/PE

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Foto: 01

Localizador: <http://www.igarassu.pe.gov.br/turismo/conteudo/116/Convento%20Franciscano%20de%20Igarassu>

Assunto: vista do Convento Franciscano de Santo Antônio

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Foto: 02

Localizador:

<http://www.igarassu.pe.gov.br/turismo/conteudo/132/Igreja%20de%20Nossa%20Senhora%20do%20Ros%20rio%20dos%20Homens%20Pretos>

Assunto: ruínas da Igreja De Nossa Senhora Do Rosário Dos Homens Pretos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----



Foto: 03

Localizador: <http://www.igarassu.pe.gov.br/conteudo/115/Igreja%20dos%20Santos%20Cosme%20e%20Daminh%E3o>

Assunto: vista da Igreja Matriz Dos Santos Cosme e Damião

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Foto: 04

Localizador: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2436/57741.pdf?sequence=2>

Assunto: vista aérea do Sítio Histórico de Igarassu

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
Celebração Festa de Aniversário: A maior parte dos maracatus costuma celebrar publicamente a data de fundação da agremiação, promovendo uma festa em sua sede. A data de fundação e o tempo de existência de cada maracatu nação é bastante valorizado pelos maracatuzeiros. A festa de aniversário propicia ao grupo a rememoração da antiguidade do maracatu, bem como a afirmação de sua “tradição”. Coroação do Rei e Rainha de Maracatu: A coroação de reis e rainhas de maracatu se constitui numa prática ritual que persistiu ao longo do século XX, de modo intermitente. Não há uma forma pré-determinada que conduza a celebração, assim como não há local específico ou data apropriada, ocorrendo de acordo com razões diversas, a depender do grupo de maracatu, do seu rei ou rainha. Alguns traços comuns, no entanto, existem. Trata-se de uma cerimônia pública, de caráter sacro em que uma autoridade religiosa impõe sobre a cabeça de rei e/ou rainha uma coroa. A cerimônia de coroação confere ao rei ou rainha e seu maracatu grande valor simbólico. Obrigações Religiosas: As obrigações religiosas são celebrações realizadas pelos maracatus nação no intuito de obter proteção principalmente para o período carnavalesco. As obrigações são espaços privilegiados para a compreensão de como se constroem vínculos religiosos dos maracatus nação. Nessas obrigações, as nações de maracatu realizam oferecimentos, também conhecidos pela própria denominação de obrigações, às calungas, aos orixás, entidades da jurema, eguns, além de instrumentos ou outros artefatos pertencentes aos maracatus nação como coroas, estandarte e pálio. Os artefatos, orixás e entidades que receberão obrigação irão variar de grupo para grupo, com exceção das calungas que recebem obrigação em todos grupos. O modo, organização dias e duração dessa celebração também é variável.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Edificação

Sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu: A sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu é de propriedade da própria agremiação, tratando-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1990. A edificação funciona apenas como sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu, ou seja, não há pessoas residindo no local. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas, sendo que a sede possui uma fácil visualização, na posição que ocupa na rua e em sua fachada não consta nenhuma identificação de que naquele espaço funciona a sede de uma agremiação. A sede do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu se localiza na Rua: Doutor Barboza Lima, nº 274. Quanto ao estado de conservação observa-se: Presença de galerias de cupim de terra; Manchas de umidade; descontinuidade da superfície; descascamento da pintura, entre outros problemas. A edificação foi construída durante a década de 1990, e em 2004 teve seu teto parcialmente desmoronado devido a fortes chuvas, sendo reconstruído com recursos arrecadados. Atualmente na sede são realizadas reuniões administrativas, confecção de figurinos e ensaios. O local é também um ponto de encontro e sociabilidade na comunidade.

Formas de Expressão

Calunga: Boneca, confeccionada de madeira negra ou pano, ricamente ataviada, conduzida pela dama do paço, e que abre juntamente com o estandarte o cortejo do maracatu. Diz-se, na maioria dos casos, representar os antepassados, ou os eguns (mortos). É circundada de mistérios e elementos mágico-religiosos. Cada maracatu pode ter várias calungas, sendo mais comum desfilar no carnaval apenas duas.

Dança: Os maracatus possuem uma dança uniforme, mas sem referências definidas, ou seja, não há passos uniformes, tampouco estilos homogêneos. A grande maioria dos estudiosos de maracatu apontam semelhanças entre o modo de dançar nos maracatus nação e nos terreiros, havendo semelhança nos movimentos com as danças dos orixás, mais precisamente na dança dos orixás femininos. Os movimentos são leves, mas bem expressivos nos braços, o movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta e ao longo do percurso podem ocorrer giros, o que fica muito bonito por conta das saias rodadas que as maracatuzeiras utilizam. Há grupos que possuem figurantes com danças coreografadas, realizando passos semelhantes aos afoxés, bem como dos bailados e movimentos realizados nos terreiros de candomblés, mais precisamente na dança dos orixás ou ala de escravos. Pode-se afirmar que muitos dos maracatus trazem consigo dançarinos de grupos de dança populares, e estes possuem preferência maior pelas alas dos orixás, escravos e lanceiros. Para alguns este quadro contribui para uma maior aceleração nas mudanças que vêm sendo feitas no interior dos maracatus, modificando grande parte das tradições existentes na dança, vestuário, forma de cantar, etc. Estas novidades são resultado da acirrada disputa que envolve o concurso carnavalesco, uma vez que as nações procuram apresentar um melhor desempenho com o intuito de ganhar o prêmio.

Cortejo: Definimos como cortejo o conjunto das “figuras” e/ou “personagens” que constituem o séquito de rei e rainha de um maracatu nação, no qual está inserida a corte propriamente dita. Sua estrutura é basicamente formada por alas, figuras e alegorias que se harmonizam e evoluem ao longo de toda a apresentação. O cortejo reúne um grande número de pessoas (homens, mulheres e crianças) que desfilam em pares ou sozinhas de acordo com os seus respectivos personagens.

Batuque: O batuque é nome pelo qual os maracatuzeiros denominam o corpo orquestral, ou conjunto percussivo. Nesse sentido, batuque é a reunião dos batuqueiros, que fazem e executam os baques do maracatu. O batuque do maracatu reúne os seguintes instrumentos musicais: bombo/alfaia ou tambor, gonguê, mineiro, caixa/tarol e apito. Alguns batuques dos maracatus contemporâneos possuem outros instrumentos musicais, que foram introduzidos no final dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000. Trata-se dos abês e dos atabaques.

Toada/Loa: Toada designa, em sentido restrito, o texto de um cântico. Em sentido alargado, para o que se identifica como 'Toada de Maracatu', o termo Toada designa êmicamente o conjunto 'texto e melodia' acompanhado pelo corpo percussivo de tambores-de-corda que executam toques em função da linha melódica e textual. Em sua estrutura, a Toada de Maracatu é por vezes executada pelo diálogo entre solista e coro, ou mesmo entoada inteiramente em uníssono pelo conjunto de passistas. No sentido literário musical, a Loa é tema cantado tanto no contexto religioso como no profano, ambos de caráter coletivo que identificam manifestações públicas de tradição oral. Em seus espaços de ocorrência a Loa pode ser êmicamente associada ao cântico litúrgico presente em religiões de terreiros, ou a estas relacionadas, pela literatura específica ou pelo senso comum.

Baque: Baque no contextos dos Maracatus Nação significa a "batida" de cada grupo, ou seja, a sonoridade resultante do conjunto percussivo (batuque), responsável por conferir identidade musical às nações. Todas elas possuem baques distintos, ainda que alguns se assemelhem mais do que outros.

Porta Pálio: Personagem encarregado de segurar o pálio e mantê-lo sobre o casal real. O pálio deve ficar rodando ou

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

se movendo ao ritmo do maracatu.

Pagens: Personagens que constituem a corte propriamente dita, juntamente com rei e rainha. Conduzem o pátio, os leques, lampiões e seguram as capas do casal real. São também chamados de escravos.

Dama do Paço: Dama que porta a boneca, ou calunga do maracatu, constando nos primeiros registros sobre os maracatus nação. Cada grupo de maracatu possui uma ou mais mulheres na função de dama do paço. Entre os grupos é unânime o argumento de que as calungas comportam os fundamentos espirituais que protegem o grupo. Uma vez incumbidas de conduzir a calunga, a relação com este objeto está expressa desde a semelhança nas indumentárias das damas e das calungas, até o rigor da dimensão sagrada que envolve esta relação. Por se tratar de um personagem significado pela religião, para ser dama do paço exige-se que a mulher cumpra com algumas obrigações religiosas ou interdições comportamentais para conduzir a calunga durante os desfiles no carnaval.

Rei e Rainha: O rei e a rainha de uma nação de maracatu são os personagens centrais na composição hierárquica do cortejo. Eles formam a estrutura da corte, representando a realeza do maracatu. Normalmente apresentam-se portando as insígnias de poder real, como a coroa, espada e o cetro. O casal real aparece protegido por um pátio e ladeado por soldados romanos e pajens que conduzem os abanos e as capas da vestimenta real.

Baiana Rica: As baianas ricas figuram no cortejo sem um par masculino. Podem se apresentar vestidas de branco, com grandes turbantes na cabeça, representando as mães de santo dos terreiros. Há ainda o costume de se apresentarem com vestes de cores diversas, ricamente bordadas e montadas em forma de babados sobre armações de fios de metal flexível para dar volume ao figurino.

Baiana de cordão ou chitão, ou catirina: Além das baianas ricas, um cortejo de maracatu-nação também é composto de uma ala de catirinas, conhecidas também como baiana de cordão ou ainda de chitão, sendo esta última denominação uma alusão ao tipo de vestimenta com a qual se apresentam. Posicionadas próximo à ala das baianas ricas, as catirinas são personagens que também não desfilam em pares. Suas vestimentas, confeccionadas em chitão, se mostram mais simples na sua feitura, por não possuírem bordados, brilhos ou armações nas suas saias. Isto porque elas representam as roupas das mulheres escravas segundo as percepções atuais.

Lanceiro: Os lanceiros são personagens que compõem a guarda real, circulando em volta do cortejo como um todo ao longo do desfile. Esta ala normalmente é formada por homens mais jovens, os quais se apresentam portando uma lança. Suas vestes, por vezes feita de pele de animal, lembram os antigos guerreiros tribais.

Porta Estandarte: O porta estandarte, homem no geral, é a figura que porta o estandarte, símbolo da nação. No início de qualquer apresentação do maracatu o porta estandarte se posiciona na frente do cortejo, podendo ser acompanhado por uma alegoria (esculturas de símbolos divinos ou naturais), que representa o grupo, transportada sobre um estrado com rodinhas. Sua função é anunciar, por meio de um grande estandarte, de qual nação se trata, pois os estandartes devem ter inscritos o nome da agremiação e sua data de fundação.

Figurinos e fantasias: No maracatu as roupas são de variadas cores, feitas de veludo, cetim ou brocado, ricamente trabalhadas com bastante babados, bordados e brilhos para valorizar as peças e os detalhes de cada modelo. É fato que o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Já o batuque parece mais exprimir um tipo de africanidade, pelos motivos das estampas e customizações das peças.

Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu: O Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu, com fundação, de acordo com seus membros, em 1824, tem sede na Rua Dr Barbosa Lima, 274- Sítio Histórico – Igarassu/PE. O grupo é composto em sua maioria por pessoas afro descendentes e de baixa renda da própria cidade. O batuque, que conta com cerca de 30 batuqueiros é composto apenas por homens, desde crianças até homens de meia idade. A corte, composta por cerca de 30 pessoas também, tem em sua maioria mulheres, desde crianças até senhoras idosas. Porém, as mulheres não tocam no batuque por conta da tradição. O baque tem como base um baque que se aproxima ao baque denominado por “malê” em alguns grupos, sendo que eles não utilizam outros “baques de base” conhecidos por outras nações como o martelo ou o baque de parada. As loas entoadas pelo grupo são em sua maioria com temática tradicional, ou seja, fazendo referência ao próprio maracatu, seus símbolos, sua corte real e seus lugares. É interessante ressaltar que eles também cantam loas que são consideradas de domínio público e que são cantadas também por outros maracatus. As cores oficiais da nação são o azul e branco, mas o traje dos batuqueiros, composto por calça de cor neutra e camisa estampada, varia a camisa todo ano, sendo que a cor dela não precisa ser necessariamente branco e azul. O símbolo do maracatu é uma estrela e sua única calunga se chama Dona Emília. Ponto de cultura Estrela para Todos, desde 2008, do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, promove para a comunidade várias oficinas, dentre elas, dança e percussão. Essas oficinas além de entregam a comunidade à cultura local possibilitando a preservação da tradição, estimulando ações direcionadas para a manutenção e fortalecimento das manifestações populares locais.

Lugar

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu: De acordo com o II Livro de Tombo da Vila de Igarassu, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu data do século XVII. A irmandade do Rosário, que era mantenedora da igreja, era constituída por “homens de cor”, porém o tesoureiro tinha de ser branco e de boa aparência. A escolha das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu como um lugar de celebração do Maracatu Estrela Brilhante se deu devido a uma tentativa de reinvenção identitária e de restabelecer os laços da coroação da Rainha do Maracatu com a cerimônia da coroação dos reis e rainhas do congo que foram realizadas na Igreja.

Ofícios e Modos de Fazer

Alfaia/Bombo: Bombo, zabumba, alfaia, faia ou mesmo tambor de corda. O termo “Alfaia” é comum na península ibérica para tambores afinados por cordas, principalmente na região norte. O termo “Faia” teve grande uso ênico na metade do século XX. Membranofone de percussão indireta introduzido nas manifestações musicais profanas e religiosas pelas mãos dos colonizadores, tendo a função de reforçar a condução e manutenção da cadência rítmica. Trata-se de um cilindro de madeira, delimitado em suas extremidades por duas membranas.

Caixa/Tarol: Trata-se de um cilindro de madeira ou metal delimitado em suas extremidades por duas membranas denominadas “pele de batida” e “pele de resposta”; antes as membranas eram exclusivamente de pele animal. Atualmente foram substituídas por peles sintéticas. Estas membranas, ou peles, hoje são sustentadas por aros metálicos e a tensão, responsável por sua afinação é regulada por meio de parafusos distribuídos regularmente pelo aro, e preso ao seu corpo (fuste). Tendo como variante, “o tarol”, caixa de fabricação artesanal de menor altura e diâmetro, e afinação única para as duas membranas. No maracatu nação o tarol assumiu a função de cadenciar o andamento e a caixa de guerra conduzir o baque em auxílio ao gonguê e alfaias. Atualmente esta prática caiu em desuso, ficando a caixa e o tarol com funções semelhantes entre si no maracatu nação.

Mineiro/Ganzá: Ganzá ou Mineiro - flandrecilíndrico sem cabo (presente no maracatu nação, coco, ciranda, e eventualmente em outras formas de expressão). No Maracatu utiliza-se o mineiro, ganzá de maior proporção, em forma cilíndrica, que é sacudido lateralmente pelo executante que o segura pelas extremidades. Já o ganzá pequeno é segurado pelo centro por uma das mãos.

Gonguê: Instrumento musical presente no maracatu de baque virado, o gonguê é formado por uma grande campânula achatada, unida a uma base de apoio, forjado em ferro ou cobre de forma inteiriça em duas metades. O gonguê é tangido com uma baqueta de madeira dura. É um instrumento obrigatório no conjunto percussivo dos maracatus nação. Essa obrigatoriedade está diretamente relacionada com o fato de que o gonguê tem como função primeira, no batuque do maracatu, marcar o tempo dos demais instrumentos, fazendo o mesmo que o surdo na bateria da escola de samba. O maracatu nação utiliza um gonguê de uma só campânula. A presença e utilização do gonguê no composto sonoro dos maracatus diferencia esta manifestação cultural de todas as outras existentes em Pernambuco.

Mestre de Batuque: O mestre do batuque é o responsável pela condução do batuque e pelo andamento acelerado ou mais lento do baque, pelas composições e/ou adaptações de toadas, execução do repertório que será apresentado, organização de ensaios, elaboração de frases e idealização da performance do batuque. Além disso, grande parte dos mestres dos maracatus nação também são os responsáveis pela confecção e reparo de instrumentos, principalmente das alfaias; quando isso ocorre é comum também que o mestre passe seu conhecimento aos batuqueiros do grupo, para que obtenha também auxílio nessa função. No momento em que rege o batuque, o mestre pode também planejadamente ou não formar contra mestres. Nesse caso, o batuqueiro a quem tal responsabilidade é atribuída não recebe aulas de como ser mestre; ele simplesmente aprende pela vivência, do mesmo modo que outros mestres de maracatu nação aprenderam seu ofício.

Batuqueiro: O músico de maracatu, comumente chamado de batuqueiro, é aquele quem detém a responsabilidade pela execução da música. Cabe aos batuqueiros a execução do repertório apropriado a cada Toada, o que compreende um conjunto de cantigas diferenciadas com toques e ritmos próprios.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Igarassu está localizado na região metropolitana do Recife, a aproximadamente 30 km da capital pernambucana. Possui uma área territorial total de 305,559 km², que representa 0,33% do território total do Estado, limitando-se ao norte com Goiana, a sul com Paulista e Abreu e Lima, a leste com Itamaracá, Itapissuma e Oceano Atlântico e a oeste com Tracunhaém e Araçoiaba. Abriga uma população de 102.021 habitantes, sendo 92,1% residente em domicílio urbano contra apenas 7,9% residente em domicílio rural. Possui uma densidade demográfica de 333,88 hab/km² e uma diferença de gênero de 48,3% habitantes do sexo masculino e um número um pouco superior de mulheres, com uma representação de 51,7% residente no município.

Igarassu possui um total de 38 estabelecimentos de saúde, dos quais 35 desses estabelecimentos são públicos (34 municipais e 1 estadual) e apenas 3 são privados. Referente à educação, Igarassu conta com 78 estabelecimentos de ensino que atendem ao nível fundamental, com 17.289 alunos matriculados; 67 estabelecimentos que atendem ao pré-escolar, com 3.132 alunos matriculados; e apenas 10 que atendem ao ensino médio, com 5.441 alunos matriculados.

As principais atividades econômicas da região são: a agropecuária, com a cana de açúcar, mandioca e coco-baía como os principais produtos de produção e a criação de rebanho suíno (3º maior produtor do Estado), bovino e ovino; a indústria de transformação: química, limpeza, material de transporte, minerais não metálicos, papel e açúcar e prestação de serviço. É importante ressaltar que o município de Igarassu é considerado o 5º maior município em indústria de transformação e o 7º na indústria geral do Estado – o que mostra sua ativa participação na economia do Estado de Pernambuco.



Figura 1: mapa de Localização de Jaboatão dos Guararapes. Fonte: Google Maps.

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/IGAR072.pdf>

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernamb49.31352.674uco/relatorios/IGAR072.pdf>

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_pernambuco.pdf

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260680#topo>

<http://www.bde.pe.gov.br/ArquivosPerfilMunicipal/IGARASSU.pdf>

http://www2.condepefidem.pe.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=9f56e760-454e-493f-8f6f-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

[d16c3a29bebf&groupId=19941](#)

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Igarassu possui uma paisagem natural marcada pela presença de mangues, alagados, remanescentes de Mata Atlântica, tabuleiros litorâneos e coqueirais. De acordo com a base de dados do Governo do Estado de Pernambuco, o município de Igarassu possui em seu território unidades de conservação ambiental que são áreas de proteção de ecossistema; são eles: estuário do rio Timbó, que possui uma área de 1.397,00 ha de proteção do mangue através da lei estadual nº 9.931/86; Nova Cruz, que possui uma área de 4.500,00 ha de proteção de ecossistemas diversos, incluindo o Vale São Domingos, através da lei estadual nº 2.466/03; estuário do Canal de Santa Cruz, que possui uma área de 5.292,00 ha de proteção do mangue através da lei estadual nº 9.931/86 e a Reserva Ecológica Mata da Usina São José Cruz, que possui uma área de 298,78 ha de proteção de mata atlântica, através da lei estadual nº 9.931/86.

Sobre o estado de conservação dessas áreas, a CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) ressalta que o uso desordenado do solo, no Litoral Norte, está causando o avanço sobre o mangue e também nas áreas que são alagadas ou alagáveis. O mesmo processo pode ser verificado na região onde está localizada a periferia do município de Igarassu. Há degradação causada por aterro, seja para construção de moradias ou até mesmo de ambientes visando o turismo e lazer. E, ainda mais agravante, é a degradação desses ambientes através do lixo e esgoto lançados pelas comunidades que ocupam as partes dessas áreas aterradas.

O município de Igarassu possui um bom estado de conservação, de acordo com os resultados das pesquisas realizadas pela Gerência de Áreas Protegidas da CPRH (Companhia de Pesquisa de Recursos Hídricos), em relação às seguintes áreas de mata Atlântica: Usina São José (já citada anteriormente), Refúgio Ecológico Charles Darwin, Engenho Cumbé de Baixo e Parque Petribom. Essas áreas, assim como as demais, são preservadas com o objetivo de proteção ambiental, além da prática de estudo de espécies animais e vegetais daquele ecossistema.

Referente aos recursos hídricos do município de Igarassu, o CPRH coloca como os principais tributários os rios seguintes: Rio Bonança, Rio Utinga e Rio Monjope. O principal açude é o Botafogo, com capacidade de 28.800.000 m³.

Sobre disponibilidade de matérias-primas para as atividades inventariadas, as mais utilizadas pelos maracatuzeiros são: macaíba, jenipapo e o couro de bode. Tanto a macaíba quanto o jenipapo são espécies protegidas. No entanto, são grandemente utilizadas pelos maracatuzeiros na confecção de instrumentos musicais. A macaíba, cujo tronco é utilizado na confecção dos bojos dos tambores, encontra-se em extinção, assim como o jenipapo que é usado para a confecção de arcos e arquilhas, fundamentais para dar o afinamento ao instrumento (empachamento das peles). Outro material utilizado pelos maracatuzeiros é o couro de bode. Porém, sua aquisição está se tornando difícil, dificultando a confecção dos instrumentos bem como os encarecendo.

http://www.bde.pe.gov.br/visualizacao/Visualizacao_formato2.aspx?codFormatacao=1161&CodInformacao=712&Cod=1

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2436/57741.pdf?sequence=2>

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernamb49.313.52.674uco/relatorios/IGAR072.pdf>

http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/23_Vegetacao_e_Fauna.pdf

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernamb49.31352.674uco/relatorios/IGAR072.pdf>

<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/pernambuco/relatorios/IGAR072.pdf>

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Os principais marcos edificados urbanísticos e arquitetônicos de importância cultural expressiva para o município de Igarassu e para o Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu estão discriminados abaixo e representados no mapa a seguir. É importante salientar que todos os quatro monumentos descritos abaixo são patrimônios tombados. São eles: (1) Convento Franciscano de Santo Antônio; (2) Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu; (3) Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião; (4) Sítio Histórico de Igarassu.

Convento Franciscano de Santo Antônio:

De acordo com os dados do site oficial da Prefeitura da Cidade de Igarassu, o Convento Franciscano de Santo Antônio foi fundado em 1588. É o terceiro convento franciscano construído em terras brasileiras e a primeira edificação a receber o título de Santo Antônio. A construção é de estilo barroco e possui decoração rica em azulejos. Por ocorrência da invasão holandesa no século XVII, o convento foi saqueado e abandonado. O monumento foi restaurado a partir de 1651 e é nesse período que o convento começa a passar por reformas que lhes darão a feição atual. Em 1660, é transformado em casa de noviço. De acordo com o livro de tombamento do IPHAN, o Convento Franciscano de Santo Antônio foi inscrito no livro de Belas Artes em 17/05/1938; Nº processo de tombamento: 0131-T-38; Nº inscr.: 068; Vol. 1; F. 013. O tombamento incluiu todo o seu acervo. Vale salientar que o monumento possui, incorporada ao convento, uma das mais importantes pinacotecas da América do Sul, reunindo variadas obras de arte do período colonial brasileiro.

Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu:

De acordo com o II Livro de Tombo da Vila de Igarassu, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu data do século XVII. A irmandade do Rosário, que era mantenedora da igreja, era constituída por “homens de cor”. Segundo seu Estatuto, a função de tesoureiro não podia ser ocupada por escravo; para a função, tinha de ser branco e de boa aparência. Em 1919, realizava-se em suas dependências o terço em homenagem a Virgem Maria. A matriarca do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, Dona Mariú, completava 100 anos quando, na entrada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Igarassu, foi coroada, com a presença de padres, políticos, representantes da imprensa e pesquisadores. A coroação da senhora que completava um século de vida serviu de vitrine para que olhares se voltassem para o antigo. A escolha das Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu como um lugar de celebração do Maracatu Estrela Brilhante se deu devido a uma tentativa de reinvenção identitária e de restabelecer os laços da coroação da Rainha do Maracatu com a cerimônia da coroação dos reis e rainhas do congo que foi realizada na Igreja.

Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião:

Localizada no Largo dos Santos Cosme e Damião, parte alta do Sítio Histórico de Igarassu, a Igreja dos Santos Cosme e Damião é considerada uma das igrejas mais tradicionais do país. A construção foi fundada em 27/09/1932, por ordem do donatário de Pernambuco em celebração à vitória da batalha contra os índios caetés. A data marca a fundação da primeira vila da Capitania de Pernambuco e torna a Igreja dos Santos Cosme e Damião a mais antiga igreja católica do Brasil. Todo ano nessa data é celebrada a festa dos padroeiros de Igarassu com uma romaria, nas mediações, para os Santos Cosme e Damião, e é considerada uma das festas populares mais antigas e tradicionais do Brasil. A arquitetura da Igreja dos Santos Cosme e Damião é de estilo maneirista. Na parte interna da igreja verificam-se pinturas, telas, altares e outras obras de arte em estilo barroco e rococó. Ainda se pode observar, em seu interior, relíquias dos santos Cosme e Damião, incluindo as imagens originais dos referidos santos trazidas de Portugal. A igreja encontra-se em bom estado de conservação e é aberta à visitação. A Igreja dos Santos Cosme e Damião foi tombada pelo IPHAN em 25.05.1951, através do processo 359-T-45, tornando-se Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

Sítio Histórico de Igarassu

O Sítio Histórico de Igarassu possui uma área de 396.202 m², aproximadamente, 0,5 Km². Está localizado no Centro da Cidade de Igarassu, no entorno do Oiteiro dos Santos Cosme e Damião. O Sítio Histórico de Igarassu é considerado um dos mais antigos e tem edificações arquitetônicas civis em bom estado de conservação, como, por exemplo, a antiga Casa de Câmara e Cadeia, hoje, Câmara Municipal, construção do século XVIII. A arquitetura religiosa conta com conventos, igrejas e ruínas de duas igrejas, sendo uma delas a ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu, local da coroação da matriarca do Maracatu Estrela Brilhante.

O conjunto arquitetônico e paisagístico de Igarassu foi inscrito no livro arqueológico, etnográfico e paisagístico do IPHAN através do processo 359-T-45, em 10.10.1972. Interessante ressaltar que além da sede do Maracatu Estrela Brilhante está localizada no Sítio Histórico, os componentes do maracatu, aproximadamente 150 integrantes, são da própria comunidade, residentes no Sítio Histórico de Igarassu.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1356>

http://www.cultura.pe.gov.br/patrimonio21_conventostoantonio.html

<http://iphan.gov.br/montarDetalheConteudo.do;jsessionid=B9E064C1C6684E939FAD66AA6984476E?retorno=detalheNoticia&sigla=Noticia&id=14215>

<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2436/57741.pdf?sequence=2>

<http://www.igarassu.pe.gov.br/conteudo/116/Convento%20Franciscano%20de%20Igarassu>

http://www.pasosonline.org/Publicados/9211/PS0211_04.pdf

FORMAÇÃO HISTÓRICA.

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA.

4.4. RESUMO

Considerada o primeiro núcleo de povoamento de Pernambuco, e possuidora de um dos patrimônios mais ricos e expressivos da arquitetura de ordem civil e religiosa do país, Igarassu foi fundada em 27 de setembro de 1535, a segunda vila estabelecida no Brasil, após São Vicente. Teve como marco da fundação a ereção da capela votiva dedicada aos Santos Cosme e Damião, por ocasião da vitória dos portugueses sobre os índios Caetés. A igreja de São Cosme e Damião é a mais antiga do Brasil. Igarassu ascendeu à categoria de vila em 1564, quando adquiriu significativa autonomia nos âmbitos político, econômico e administrativo.

Enquanto marcos históricos e político-administrativos importantes é ainda possível citar a criação da freguesia dos Santos Cosme e Damião, em 1594; o enfrentamento à invasão holandesa, em 1632; a visita de D. Pedro II, em 1859 – que registra uma impressão negativa sobre a localidade –; e, em 1893, a constituição da mesma enquanto município autônomo, sendo dois anos depois elevada à categoria de cidade. No início do século XX agregava dois outros distritos, o de Itamaracá e Itapissuma, que adquiriram autonomia municipal respectivamente em 1955 e 1982. O seu nome, diz-se, tem origem no tupi, significando “canoa grande”, uma suposta alusão feita pelos índios às embarcações europeias. Contudo, uma versão de Manoel da Costa Honorato conta que o nome viria da junção de termos indígenas, significando “rio dos grandes pássaros”, também se referindo a embarcações. O passado da cidade é memorado ainda pela participação em lutas libertárias, como a Revolução Praieira.

Igarassu possui um dos mais ricos e conservados conjuntos arquitetônicos do Estado. É constituído de um casario e de igrejas que se edificaram em torno da Matriz de Santo Cosme e Damião, a mais antiga. O conjunto arquitetônico abriga ainda o Convento do Sagrado Coração de Jesus, as ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a Casa de Câmara e Cadeia, além do Convento de Santo Antônio, onde se localiza a Pinacoteca de Igarassu, que briga o maior conjunto de painéis em estilo barroco da América Latina. Entre as inúmeras igrejas que possui Igarassu, entre elas está a de Nossa Senhora do Rosários dos Homens Pretos, hoje apenas em ruínas. De acordo com a documentação existente já existia desde 1701 de acordo com a certidão existente no II Livro de Tombo da Vila datada de 16 de abril do mesmo ano.

É um erro acreditar que a vida dos negros durante a escravidão era apenas reclusão dentro dos engenhos e senzalas. Além dos escravos que trabalhavam nas casas, havia também os negros de ganho. Esses negros se organizavam em irmandades e construíam suas próprias igrejas. Um dos patronos preferidos dos negros era Nossa Senhora do Rosário, que abrigava as irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Na região de Igarassu encontramos uma das mais antigas referências às coroações de reis e rainhas do Congo ocorridas em Pernambuco, mais precisamente em Itamaracá, descrita pelo viajante inglês Henri Koster em 1811. O viajante informa que foi com o vigário para a Igreja à espera dos negros, que se aproximaram do local “trajados de variadas cores, precedidos de tambores tocando e de bandeiras desfraldadas. Quando estiveram perto distinguimos no meio deles o rei e a rainha...” Eram negros do Engenho Amparo que, após a coroação, voltaram na mesma ordem em que vieram, terminando o dia festivamente, “com lutas mesas e danças à moda africana.”

A região de Igarassu, Itapissuma e Itamaracá conheceu um número significativo de maracatus, e há memória de alguns grupos em atuação no final do século XIX e início do XX, além do Estrela Brilhante de Igarassu. Constam registros, por exemplo, de grupos como Leão Coroado de Itapissuma, Porto Rico de Itapissuma. O Museu Histórico de Igarassu abriga em seu acervo uma antiga calunga de maracatu, atestando a antiguidade e diversidade de grupos que existiam pela região.

Em perspectiva de políticas culturais, Igarassu viveu dois importantes momentos em sua história: o primeiro, em

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1935, diz respeito à efetivação do Projeto de Lei que almejava tornar a cidade Monumento Público Estadual; o segundo trata-se do tombamento do conjunto arquitetônico da nucleação histórica, através do IPHAN, em 1972.

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu foi fundado em 08/12/1824 (data oficializada), de acordo com versões da história oral relacionada ao grupo, considerado uma das agremiações mais antigas do Brasil e o maracatu nação mais tradicional de Pernambuco. Em 1997, o Maracatu Nação Estrela Brilhante foi homenageado no carnaval de Igarassu. Um ano depois, em 1998, no seu aniversário de 100 anos, Dona Mariú foi coroada na entrada da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Igarassu. A escolha dessa igreja para realizar a coroação tinha como objetivo restabelecer os laços da coroação da Rainha do Maracatu com a cerimônia da coroação dos reis e rainhas do congo que foram realizadas na Igreja. A coroação contou com a presença de padres, políticos, representantes da imprensa e pesquisadores, fato que chamou a atenção da sociedade e lançou os holofotes sobre o maracatu enquanto manifestação cultural. Ponto de cultura Estrela para Todos, desde 2008, do Maracatu Estrela Brilhante, passou a promover oficinas de dança e percussão, disseminando sua cultura. Em 2009, o Maracatu Estrela Brilhante conquistou o Prêmio Culturas Populares 2008 – Mestre Humberto Maracanã, do Ministério da Cultura (Minc). Em 2010, O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu é contemplado como Patrimônio Vivo.

<http://www.igarassu.pe.gov.br/conteudo/164/Nossa%20Hist%C3%B3ria>

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/arquivos/pontos-rmr.pdf>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=260680#>

<http://www.fundarpe.pe.gov.br/governo-do-estado-divulga-os-tres-novos-patrimonios-vivos-de-pernambuco>

http://www.mapacultural.pe.gov.br/inicial/livros/patrimonios_vivos_2010.pdf

http://www.pasosonline.org/Publicados/9211/PS0211_04.pdf

http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1356&fb_source=message

4.5. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1535	Fundação da cidade e construção da Igreja de São Cosme e Damião, igreja considerada mais antiga do Brasil.
1564	Elevação à categoria de Vila.
1594	Criação da freguesia dos Santos Cosme e Damião
1594	Criação da Freguesia de São Cosme e Damião.
1632	Enfrentamento à invasão holandesa
1824	Fundação do Maracatu Estrela Brilhante, um dos mais antigos do país.
1859	Visita de D. Pedro II
1893	A constituição da Vila enquanto município autônomo
1895	Elevação à categoria de Cidade pela Lei Estadual nº 130.
1935	Efetivação do Projeto de Lei que almejava tornar a cidade Monumento Público Estadual
1972	O Governo Federal, através do IPHAN, tombou o conjunto arquitetônico da nucleação histórica, com uma área de 0,4 Km² (396.202 m²).
1997	O Maracatu Nação Estrela Brilhante é homenageado no carnaval de Igarassu.
1998	Coroação de Dona Mariú, matriarca do Maracatu Nação Estrela Brilhante.
2008	Ponto de cultura Estrela para Todos, do Maracatu Estrela Brilhante, passa a promover oficinas de dança e percussão, disseminando sua cultura.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2009	Maracatu Estrela Brilhante conquista do Prêmio Culturas Populares de 2008 – Mestre Humberto Maracanã, do Ministério da Cultura (Minc).
2010	O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu é contemplado como Patrimônio Vivo.

5. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



Figura 1: mapa mostrando a localização de Igarassu em relação a outras cidades no Estado de Pernambuco. Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

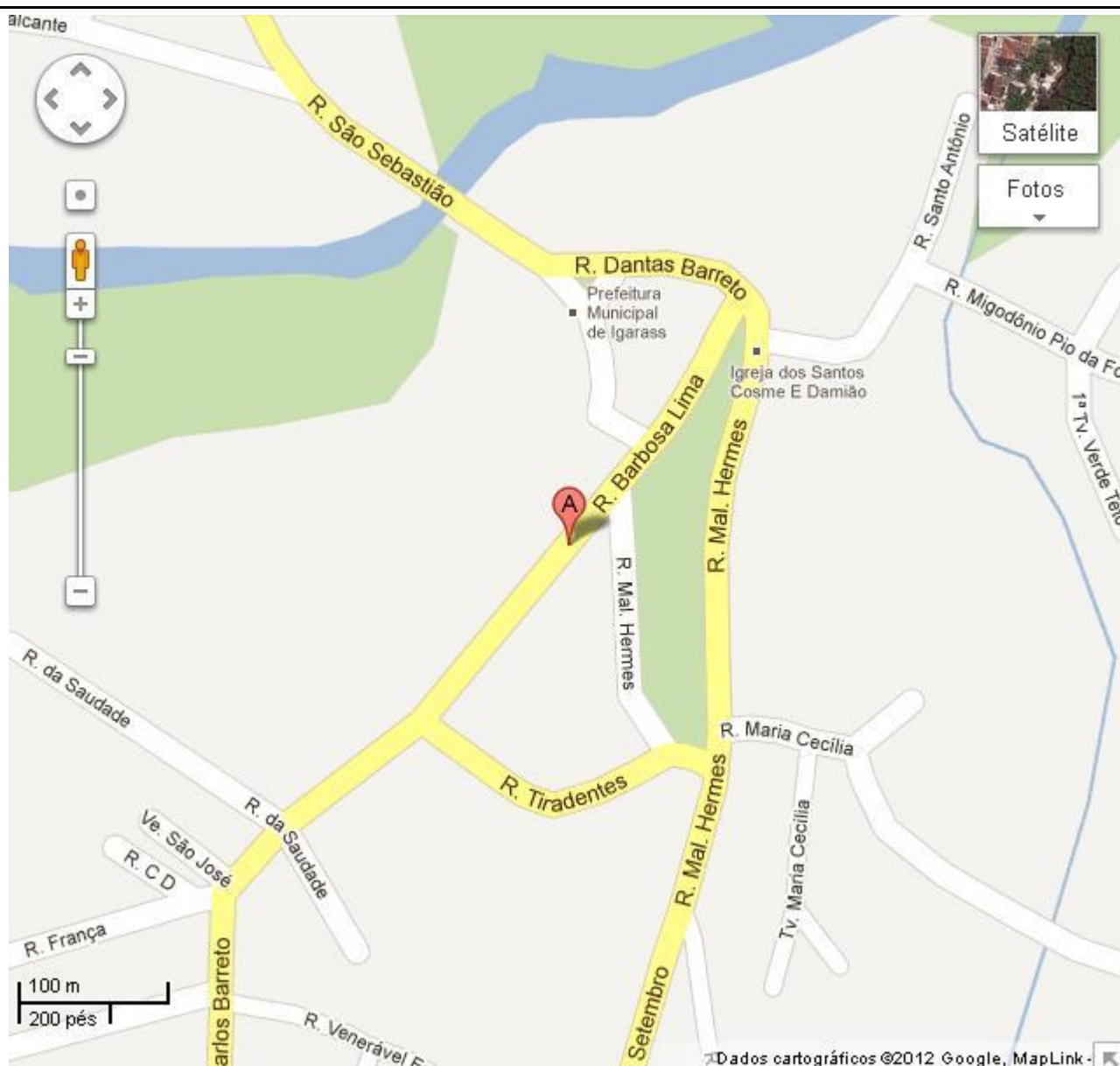


Figura 2: localização da sede do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu. Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

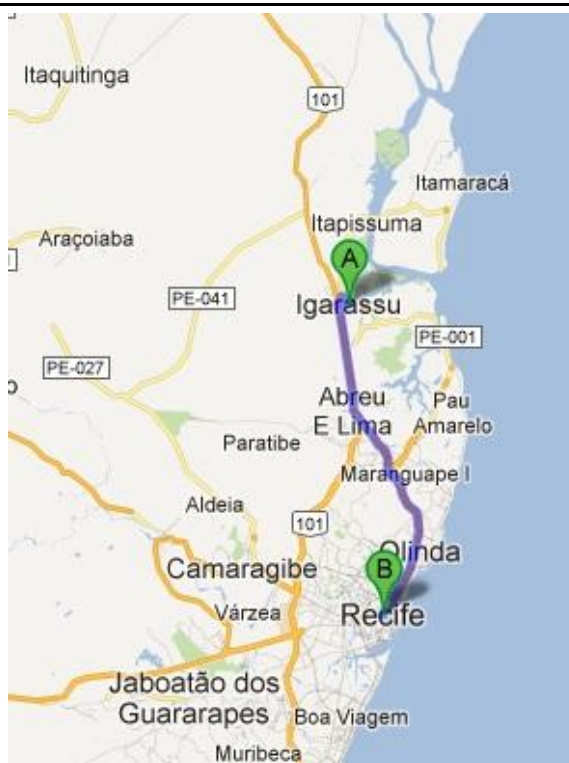


Figura 3: mapa mostra distância de Igarassu (centro) a Recife (centro), aproximadamente 30 km. Fonte: Google Maps.

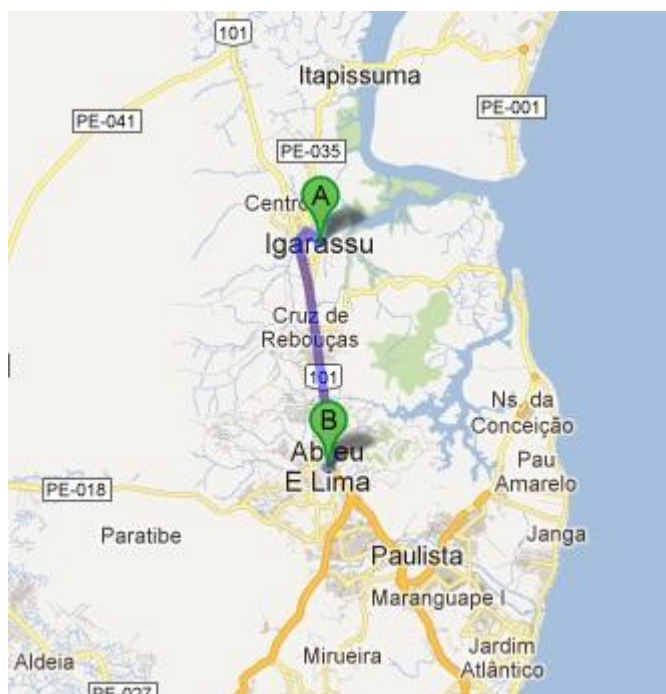


Figura 4: mapa mostra distância de Igarassu (centro) a Abreu e Lima, aproximadamente 10 km. Fonte: Google Maps.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	----	----	----	----	-----	----



Figura 5: mapa mostra distância de Igarassu (centro) a Goiana, aproximadamente 35 km. Fonte: Google Maps.

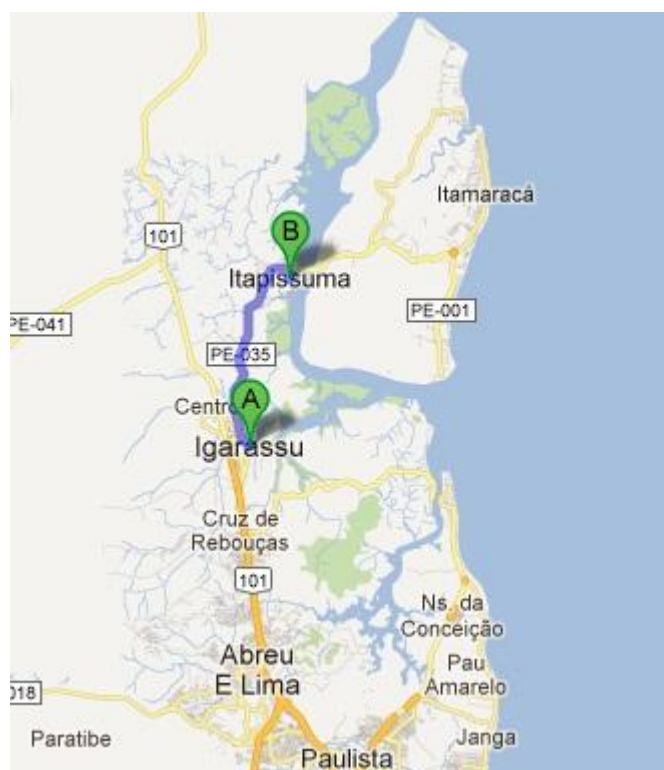


Figura 6: mapa mostra distância de Igarassu (centro) a Itapissuma, aproximadamente 8,7 km. Fonte: Google Maps.

[illegible]

Figura 8: visão geral do Sítio Histórico de Igarassu

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE				PE	01	03	12	F11	01
------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



Figura 9: ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no cruzamento da Rua Barbosa Lima com a Rua Tiradentes.

Fonte: GoogleMaps

6. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

O município de Igarassu não possui leis específicas para proteção ambiental e patrimonial. A proteção ambiental e patrimonial da localidade está prevista na Lei Orgânica de 1990 do município. No que se refere ao carnaval, o município não possui nenhuma lei que permita a subvenção financeira para os grupos da cidade fazerem o carnaval.

7. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

7.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

A própria falta de legislação que permita a subvenção para o carnaval já é um problema em si, e seu reflexo encontra-se no discurso do Mestre Gilmar Santana Batista, que afirma não se sentir valorizado em sua própria cidade. Ele diz que as prefeituras de cidades vizinhas, ou mesmo o Governo do Estado de Pernambuco, realizam mais convites para apresentações e ventos que a Prefeitura de Igarassu.

7.2. RECOMENDAÇÕES

Recomendam-se políticas que garantam uma valorização e maior atenção ao Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu em seu local de origem, tendo em vista que a agremiação, por onde passa, tem representado de forma positiva seu município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	03	12	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Sítio: 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,23,24 Igarassu: 1,2,3.
ANEXO 4: CONTATOS	Igarassu: 1.
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	FICHAS AGRUPADAS NA LOCALIDADE 03 – IGARASSU F30 – 01 sede Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu F40 – 01 Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu.

9. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Juliana Ferreira Campos Leite,	DATA 26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		